

Saldo positivo do emprego em julho traz alento para a economia da RMC

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) registrou em julho a criação de 2.994 empregos, com a indústria registrando o segundo maior saldo para o mês em seis anos. O setor foi responsável pela geração de 931 postos de trabalho, número inferior apenas as 1.750 novas vagas surgidas em igual período de 2022, apontou estudo feito pelo Observatório PUC-Campinas, com base em dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (NovoCaged), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Para a responsável pelo levantamento, a economista Eliane Navarro Rosandiski, o desempenho da indústria tem um impacto positivo na região por gerar empregos com melhor remuneração, o que ajuda a aumentar o poder aquisitivo e consumo, criando um círculo virtuoso que beneficia toda a cadeia econômica. A média salarial dos contratados pelo setor em julho foi de R\$ 2.550,72, valor 12,88% superior a média geral das contratações, que foi de R\$ 2.264,14.

Elaíne, que também é professora Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, considera que o desempenho do emprego, e desse setor em específico, é resultado de um cenário econômico que reacendeu o otimismo. "Agora é um sinal positivo", disse a pesquisadora do Observatório. Para ela, o quadro reflete uma série de medidas adotadas pelo governo federal, entre elas o aumento do Bolsa Família, renegociações das dívidas, aprovação do arcabouço fiscal com medidas para controlar os gastos públicos, reforma tributária bem encaminhada, controle da inflação e retomada de obras públicas através do lançamento do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Otimismo com cenário econômico e resultado de medidas da União

Há ainda o início da redução da taxa de juros feita pelo Banco Central, que foi timidada, de apenas 0,5%, mas que sinaliza para outras quedas no futuro. Para ela, algumas dessas medidas ainda vão levar alguns meses para apresentar resultado, mas o conjunto ajuda a liberar o orçamento familiar para o consumo imediato, dando início a um processo de reativação da economia.

HÁ VAGAS

"A importância da indústria é que ela puxa esse dinamismo. Ao fazer contratações, ela dá sinais que, de certa forma, existe uma realidade econômica mais positiva", disse a professora da PUC Campinas. Para ela, é preciso que esse processo se mantenha nos próximos meses para que possa consolidar a retomada da economia, mas já mostra que o setor industrial começou a voltar ao ritmo normal. A economista explicou que é normal o aumento de contratações do setor nesse período para atender às encomendas de final de ano do comércio, mas a influência do fator sazonal de desempenho não vinha repercutindo na indústria nos meses anteriores.

Uma fabricante de equipamentos de limpeza, instalada em Vinhedo, contratou 18 funcionários em julho e está com vagas abertas para outros 20 colaboradores. As contratações são para diversos setores, como a produção, setor administrativo e de vendas. A empresa tem atualmente cerca de 500 funcionários e capacidade instalada para produzir 600 mil equipamentos por ano, entre limpadoras a vapor, aspiradores, varredoras, secadoras de piso e soluções para o setor de mineração.

A fábrica também é uma plataforma de exportação para outros países da América Latina, entre eles Argentina, Uruguai e Colômbia. Além dos novos funcioná-



Jovens de 18 a 24 anos ocuparam 2.404 postos em julho, mas a média salarial para esse público ficou em R\$ 1.845,00, abaixo da verificada na região, que foi de R\$ 2.264,14

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

RMC tem saldo positivo em julho com 3 mil novos empregos

Com exceção da agropecuária, todos os setores registraram crescimento no mês; indústria teve o segundo melhor resultado em seis anos



O Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT) de Campinas ofereceu mais de mil vagas em julho, o maior número mensal em anos

rios, a unidade está com inspeções abertas até o final de setembro para contratar estagiários. As vagas são para alunos de cursos de administração, economia, engenharias (mecânica, produção, computação, entre outros), marketing e relações internacionais. "Esta é uma ótima chance de os estudantes interagirem diretamente com profissionais experientes da empresa, reconhecida por apostar em novos talentos e colaborar para a formação dos profissionais. Exemplo disso são nossos executivos que entraram na empresa como estagiários e hoje compõem a alta liderança nos nossos negócios", disse Larissa Presti, consultora interna de Recursos Humanos.

DESEMPENHO

Com exceção da agropecuária, todos os setores registraram saldo positivo de empregos em julho, com o número de contratações superando o das demissões. No setor de serviços foram criados 958 postos de trabalho. No de comércio, 783. Por fim, a construção civil teve 427 novos postos. O resultado em julho reverteu o quadro de junho, quando a RMC teve o saldo negativo de encerramento de 788 vagas.

Os 2.994 empregos criados em julho representam uma queda de 56,92% em relação ao 6.949 postos gerados no mesmo mês de 2022, mas Eliane Rosandiski res-

saltou o risco da comparação simples mostrar uma avaliação errada da economia regional. "O ano passado foi um período de recuperação das atividades após a pandemia de covid-19, com o aumento que ocorreu em 2022 sendo em relação a uma base muito baixa. Agora estamos em uma estrutura que se adaptou e que serve como uma nova base", explicou.

Em julho, foram realizadas 44.690 contratações e 41.696 demissões na RMC. Com o resultado, o mês foi encerrado com o estoque de emprego de 1.035.940 vagas, o equivalente a toda a população de Campinas. No acumulado dos primeiros sete meses do ano, a Região Me-

tropolitana criou 25.068 novas vagas com carteira registrada, contra 40.226 de janeiro a julho de 2022, redução de 37,68%. O resultado também é influenciado pela fase de retomada econômica no ano passado em virtude da doença.

Das 20 cidades que integram a Região Metropolitana, 13 fecharam julho com criação de empregos. Tiveram saldo negativo Holambra (-172), Morungaba (-57), Sumaré (-50), Cosmópolis (-42), Nova Odessa (-31), Pedreira (-23) e Santo Antônio de Posse (-11). Campinas registrou a criação de 1.204 postos de trabalho, o equivalente a 40,21% de toda a RMC.

No município, o setor de

serviços puxou a alta nos empregos (saldo de 576 vagas), seguido por comércio (365), indústria (182) e construção civil (102). Já a agropecuária teve o fechamento de 21 postos de trabalho. O Centro Público de Apoio ao Trabalhador de Campinas (CPAT) registrou em julho a maior oferta de empregos em 7 anos e 7 meses. O órgão ofereceu 1.094 vagas, o maior número mensal desde janeiro de 2016, quando foi de 1.036 postos. O secretário municipal de Trabalho e Renda, Gustavo Tella, atribui o aumento à busca ativa da equipe de captação e também aos eventos descentralizados.

"A equipe de captação tem feito um grande esforço para trazer as vagas para o CPAT. Além disso, os feirões de emprego que temos feito pela cidade também ajudaram a divulgar nosso trabalho aos empregadores", afirmou. O serviço do CPAT é gratuito tanto para as empresas quanto para os trabalhadores que buscam as vagas.

Os setores de hospedagem, restaurante e bar registraram no mês atrasado a criação de 480 vagas na Região Metropolitana de Campinas. No acumulado de janeiro a julho, foram criadas 3.906 vagas pelos restaurantes, bares, padarias e estabelecimentos ligados às atividades da alimentação fora do lar e hotéis. O estudo do Observatório mostra que os jovens com idade entre 18 e 24 anos ocuparam 2.404 postos em julho. A média salarial para esse público ficou em R\$ 1.845,00 abaixo da verificada na região.

Para Eliane Rosandiski, esse dado pode mostrar a necessidade dos jovens irem para o mercado de trabalho para ajudar na composição da renda familiar. Para a professora da PUC-Campinas, ele é preocupante no sentido de muito desses jovens abandonarem os estudos para trabalhar e ocuparem postos que exigem menor qualificação, o que poderá afetar o futuro profissional e perpetuar o quadro de remunerações mais baixas para os jovens mais pobres.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5